

menos, em relação aos alunos de E, no sentido de se tornarem mais atentos e mais sensíveis às situações críticas de interação social. Os dados apontam também para a influência do curso específico de P, em relação a outro da mesma área (pelo menos de S) e a outro de outra área (pelo menos de E) na aquisição da resposta indicadora de competência social, embora a diferenciação tenha sido bastante restrita. Quanto à satisfação com a resposta emitida, os dados mostram que a menor diferenciação ocorre entre alunos de P, possivelmente porque as aquisições, a nível de desempenho, se configurem, de fato como insuficientes e/ou porque estes passem ao longo do curso, a se tornar mais exigentes quanto ao próprio desempenho.

Embora os dados apontem para uma maior diferenciação no repertório de habilidades interpessoais entre alunos de P, essa diferenciação pode ainda ser considerada restrita em função das requisições da atuação nessa área. Por outro lado, o fato de representarem, geralmente, subprodutos dos objetivos e condições de ensino existentes no processo de formação acadêmica do aluno, os dados sugerem a necessidade de estabelecer e sistematizar objetivos específicos de competência social, a serem incluídas na programação de tais aquisições.

Embora o presente trabalho tenha se restringido a apenas dois cursos da área de Ciências Humanas e um curso da área de Ciências Exatas, o que impõe limitações à generalidade das conclusões, os dados indicam que o curso específico e/ou área de formação parece constituir fatores de diferenciação do repertório de competência social. O alcance dessa conclusão, no entanto, fica a depender de novos estudos com outros cursos das diferentes áreas.

Bibliografia

- Del Prette, A. (1978). **O treino assertivo na formação do psicólogo**. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, 30 (1-2), 53-56.
- Del Prette, Z.A.P. e Del Prette, A. (1983). **Análise de repertório assertivo em estudantes de Psicologia**. Revista de Psicologia 1 (1), 15-24.
- Del Prette, Z.A.P.; Del Prette, A. e Castelo Branco, U.V. (no prelo). **Competência Social: um levantamento de situações críticas de interação**. Anais do I Congresso Nacional de Psicologia Escolar, Valinhos, São Paulo, 1991.
- Del Prette, A.; Del Prette, Z.A.P. e Castelo Branco, U.V. (no prelo). **Competência Social na formação do psicólogo**. Anais do I Congresso Nacional de Psicologia Escolar, Valinhos, São Paulo, 1991.
- Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. e Castelo Branco, U. V. (1992) *Competência social: um levantamento de situações críticas de interação para estudantes de Psicologia*. Psicólogo Escolar: Identidade e Perspectivas, p. 384-387.

Competência Social: Um Levantamento de Situações Críticas de Interação para Estudantes de Psicologia

Zilda A.P. Del Prette (UFPB-JP)
Almir Del Prette (USP-RP)
U.V. Castelo Branco (UFPB-JP)

A pesquisa ora relatada parte da preocupação com a formação do aluno de Psicologia e com a adequação do currículo às necessidades de formação nessa área, focalizando, especificamente a questão da competência social como importante requisito da atuação profissional do psicólogo.

Em um estudo prévio entre alunos de início do curso de Psicologia, Del Prette e Del Prette (1983), analisaram respostas relatadas como emitidas ou desejáveis pelos alunos, diante de quatro situações de interação social. As respostas foram analisadas segundo o grau de assertividade identificado a partir de aspectos topográficos relatados. Os dados permitiram identificar déficits no repertório de assertividade em mais de 50% dos alunos da amostra diante de três das situações e colocaram a questão

de se avaliar se os déficits inicialmente apresentados pelos alunos são superados ao longo de sua formação acadêmica.

Uma análise dos currículos dos cursos de Psicologia permite afirmar que as habilidades sociais têm sido negligenciadas como um requisito na formação do aluno, muito embora haja uma expectativa de que, especialmente no período dos estágios, o aluno responda positivamente às diversas modalidades interativas próprias das atividades profissionais nas quais ele se engaja. Tais habilidades não são definidas como objetivos a serem alcançados nas disciplinas, e sua aquisição, pelo aluno, pode ser tida como produto da aprendizagem observacional e/ou da generalização de condutas requeridas e aprendidas em outros contextos.

A natureza essencialmente interativa da atuação profissional do psicólogo aponta para a necessidade de avaliar e promover a aquisição de habilidades interpessoais ao longo da formação do aluno e, portanto, de tomar a competência social como um objetivo, mais do que como um subproduto esperado dessa formação.

A competência social tem sido objetivo de interesse crescente na Psicologia sob diferentes abordagens (McFall, 1976; Argyle e col., 1981; Bandura, 1986). Neste trabalho, ela é conceitualmente representada como o "comportamento que produz um melhor efeito (...) em relação ao interlocutor, no sentido de equilibrar reforçadores ou, no mínimo, assegurar direitos humanos básicos" (Del Prette, 1982, p.9). Estudos desenvolvidos sob essa perspectiva (Del Prette, 1985a,b; Del Prette, 1985) e outros na subárea de assertividade (Wolpe, 1976; Bower e Bower, 1977; Kincaid, 1978; Costa Del Ser, 1979) têm apontado para algumas dimensões importantes na avaliação do repertório de competência social, dentre os quais pode-se destacar: o caráter situacional da competência social, conforme o contexto e a população envolvida, o grau de ansiedade diante dessas situações bem como outros aspectos topográficos do desempenho e a natureza e a satisfação com os produtos de tais desempenhos.

Considerando o caráter situacional das habilidades de competência social, este trabalho teve, como objetivo, o levantamento de situações críticas de interação social e a caracterização da especificidade de tais situações junto a estudantes de Psicologia. Essa especificidade foi analisada em termos de duas classes e respectivas subclasses de conteúdo. A primeira classe especifica o grau de familiaridade do interlocutor, se familiares, conhecidos ou estranhos. A segunda especifica o tipo de resposta indicadora de competência social, conforme o comportamento do interlocutor, se reação a comportamento indesejável (de desrespeito, injustiça, imposição de comportamento, etc.), se reação a comportamento desejável (expressão de sentimentos positivos, elogios, etc.) ou se reação a comportamento "neutro" (o interlocutor apenas se encontra na situação em que o respondente deve engajar-se, como em uma iniciativa de contato ou abordagem social).

Método

Sujeitos. A amostra foi constituída de 12 sujeitos sendo 03 de cada uma das três etapas do curso (início, meio e término de Licenciatura e de Formação em Psicologia da UFPB), selecionados com base em critérios de aleatoriedade. Os sujeitos eram, em sua maioria, do sexo feminino (75,0%), com idade de 26 anos (Desvio-padrão de 6,402), solteiros (58,3%), provenientes do interior do Estado (63,6%) e não faziam outro curso superior, além da graduação em Psicologia (83,3%).

Instrumento. Entrevista gravada, estruturada a partir de um roteiro de itens que solicitavam ao entrevistado o relato de situações de interação social que se lhe apresentavam como difíceis ou incômodas. Os itens ampliavam as possibilidades de situações relatadas, sugerindo diferentes contextos e interlocutores, e de especificação das reações do entrevistado, solicitando relato da resposta emitida nessas situações, das conseqüências ocorridas ou prováveis e de sentimentos associados às respostas e/ou situações.

Procedimento de coleta de dados. As entrevistas foram realizadas em salas da Clínica de Psicologia, de forma individual, precedidas de uma instrução padrão, onde se reafirmava o objetivo do trabalho ("estudar os relacionamentos dos estudantes de Psicologia dentro e fora da Universidade"), assegurando-se o anonimato do entrevistado.*

Procedimento de análise dos dados. As situações relatadas pelos alunos foram examinadas e classificadas conforme as classes e subclasses de conteúdo previamente estabelecidas para a análise da especificidade, efetuando-se um levantamento de sua freqüência relativa.

* A coleta de dados teve a participação da aluna Marivete Pereira dos Santos como uma das entrevistadoras.

Resultados e Discussão

O resultados mostraram que as situações consideradas como críticas, entre os estudantes de Psicologia da amostra, se caracterizam, principalmente, por requerer uma reação a comportamento indesejável do interlocutor, e, considerando-se o grau de familiaridade, por envolverem interação com conhecidos e com estranhos, mais do que com familiares, sugerindo dificuldade dos alunos em lidar com situações que envolvem a busca de equilíbrio nas relações sociais e a defesa de direitos humanos básicos.

Os resultados obtidos permitem considerar que a formação universitária, em geral, e a formação em Psicologia, em particular, provêem ao estudante uma gama de situações de interação social que colocam à prova o nível de complexidade e elaboração de seu repertório. Os dados mostraram que foram consideradas como críticas e, em uma proporção razoável, situações de interação com estranhos envolvendo reação a comportamento neutro, e situações de interação com conhecidos envolvendo reação a comportamento neutro, e situações de interação com conhecidos envolvendo reação a comportamento desejável do interlocutor. Esses dados parecem refletir uma característica da maioria dos alunos, do sexo feminino, oriundos do interior que, possivelmente, apresentam, ainda, uma experiência anterior bastante diferenciada da que se coloca ao entrar para a universidade e ao viver longe da família quando, então, a abordagem a estranhos passa a ser fundamental na resolução de problemas e satisfação de necessidades. A dificuldade de reagir a comportamentos desejáveis do interlocutor (geralmente referentes ao desempenho do sujeito) parece refletir, também, aspectos da interação entre características da amostra e do contexto de vida universitária na medida em que a variedade de situações e filiações, que a experiência universitária permite ou exige, pode gerar alguma insegurança ou definição na própria autoestima e identidade social em estudantes com as características dessa amostra.

Dada a expectativa de que um curso de Psicologia forme profissionais capazes de analisar e intervir sobre dificuldades pessoais e interpessoais, seria de se esperar que os alunos adquirissem, ao longo do curso, habilidades para lidar com tais situações. A avaliação da influência do curso sobre esse repertório constitui, portanto, uma questão de pesquisa, que foi abordada pelos autores no estudo apresentado a seguir. Os dados do presente trabalho permitiram caracterizar alguns aspectos da **especificidade** das situações críticas de interação social entre alunos de Psicologia. No contexto da preocupação com a avaliação do repertório de competência social dessa população, as situações identificadas e as suas características predominantes podem ser tomadas (e foram, no estudo seguinte) como base para a avaliação de outras dimensões referidas no início deste trabalho.

Bibliografia

- Argyle, M.; Purham, A. e Grahan, J.A. (1981). **Social situations**. Cambridge, England: Cambridge University Press.
- Bandura, A. (1986). **Social foundations of thought and action: a social cognitive theory**. New Jersey: Prentice-Hall Inc.
- Costa Del Ser, B.C. (1979). **La practica de la terapia de conducta**. Madrid: Pablo Del Rio.
- Bower, S.A. e Bower, G.H. (1977). **Asserting yourself - a practical guide for positive change**. Canadá: Addison - Wesley Publishing.
- Del Prette, A. (1978). **O treino assertivo na formação do psicólogo**. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, 30 (1-2), 53-56.
- Del Prette, A. (1982). **Treinamento comportamental em grupo junto a população não-clínica de baixa renda: uma análise descritiva de procedimentos**. Dissertação de Mestrado, PUC-Campinas.
- Del Prette, A. (1985a). **Treinamento comportamental em grupo: uma análise descritiva de procedimento**. Psicologia, 11(2), 39-54.
- Del Prette, A. (1985b). **Treinamento Comportamental: uma alternativa de atendimento à população não clínica**. Revista de Psicologia, 3(1), 67-81.
- Del Prette, Z.A.P. (1985). **Uma análise descritiva dos processos comportamentais em um programa de treinamento em grupo**. Psicologia, 11(1), 45-63.
- Del Prette, Z.A.P. (1986). **O papel social da Psicologia: reflexões sobre critérios e métodos para avaliar a relevância de intervenções na comunidade**. Ciência e Cultura, 38(2).
- Del Prette, Z.A.P. e Del Prette A. (1983). **Análise de Repertório assertivo em estudantes de psicologia**. Revista de Psicologia, 1(1), 15-24.
- Kincaid, M.B. (1978). **Assertiveness training from the participants perspective**. Professional Psychology, 9(1), 153-160.
- Lange, A.J. e Jakubowski, P. (1976). **Responsible Assertive Behavior**. Illinois: Research Press.
- McFall, R.M. (1979). **Behavioral training: skill-acquisition approach to clinical problems**. Em J.P. Spence (Ed.), Behavioral approaches to therapy. Morristow: General Learning Press.
- Rimm, D.C. e Masters, J.C. (1974). **Behavior therapy: techniques and empirical findings**. New York: Academic Press.
- Wolpe, J. (1976). **A prática da terapia comportamental**. (William G. Clark Jr., tradutor). São Paulo: Brasilense.